

# PESQUISA EM ANDAMENTO

N.º28, CPATC, agosto/97, p. 1-2

## COMPETIÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO-DE-CORDA TIPO ERETO, EM ÁREAS DOS TABULEIROS COSTEIROS DE SERGIPE

João Erivaldo S. Serpa<sup>1</sup>

Predominantemente cultivado no Norte e Nordeste do país, o feijão-de-corda constitui-se numa alternativa importante como fonte de proteína para essas regiões, que possuem parte da população com sérias carências protéicas e alimentares. A região dos tabuleiros costeiros apresenta grande potencial para exploração do feijão-de-corda, na forma de grãos verdes, o que além de ser mais rentável que o grão seco, possibilita um retorno mais rápido dos custos de produção. Em junho de 1996 foi instalado um ensaio como o objetivo de avaliar as linhagens de feijão-de-corda tipo ereto, selecionadas em 1994. O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Antônio Martins, no município de Lagarto-SE, em solo Podzólico Vermelho Amarelo Latossólico, mesmo local e tipo de solo do trabalho anterior. Foram avaliadas nove linhagens de feijão-de-corda, no delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. A parcela foi formada por quatro fileiras espaçadas de 0,80m, com 0,40m entre covas. Numa área total de 15,36m<sup>2</sup>. Colheram-se de forma integral as duas fileiras centrais em uma área útil de 7,68m<sup>2</sup>. O ensaio recebeu 60 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha, na forma de superfosfato simples, na época do plantio, em fundação. O feijão foi colhido quando as vagens estavam num estágio que permitisse a debulha manual para a obtenção de grãos verde para o consumo, na forma de feijão verde. Foram anotados os seguintes caracteres: peso de vagem/parcela (transformada em kg/ha), n.º de vagem/planta e estande final (plantas/parcela). Esses caracteres foram submetidos a uma análise de variância e aplicado o teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade. A Tabela 1 publica a precipitação ocorrida durante a condução do ensaio. Os resultados revelados na Tabela 2, mostram que não houve diferenças significativas para os caracteres avaliados.

O peso de vagem variou de 2.644 a 1728 kg/ha, com uma média de 2.309 kg/ha. A linhagem 380.013 A-RSP e a cultivar IPA-206, utilizada como testemunha, apresentaram as maiores médias de produção, de 2.644 e 2.613 kg/ha, respectivamente.

Competição de linhagens de  
1997 FL-13214a



43550-2

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49.001-970, Aracaju, SE.

Para o n.º de vagem/planta sobressaíram-se as linhagens L.570.003 (13,0 vagem/planta e a L.570.006(12,8 vagem/planta). O estande final (plantas/parcela) oscilou de 24,0 a 52,0, com uma média de 40 plantas/parcela, destacando-se a linhagem L. 820.002 e a L.210.013-A. Apesar de não haver diferença significativa entre as linhagens para os caracteres avaliados, a linhagem 380.013-A-RSP e a cultivar IPA-206 (testemunha) exibiram bom potencial para produtividade, sendo que a primeira repetiu o mesmo desempenho ocorrido no 1º ano de avaliação, em 1994.

**TABELA 1. Precipitação mensal (mm), verificado durante o período experimental, no Campo Experimental de Antônio Martins, em Lagarto (SE), 1996.**

Meses	Precipitação(mm)
Junho	165,7
Julho	59,0
Agosto	158,4
Setembro	104,0
<b>Total</b>	<b>487,1</b>

**TABELA 2. Peso de vagem, número de vagem/planta e estande final das linhagens de feijão-de-corda ereto no Campo Experimental de Antônio Martins, Lagarto, SE, 1996.**

Linhagens	Peso de vagem (kg/ha)	Nº. vagem/planta	Estande final (plantas/parcela)
L. 380.013 A - RSP	2644	10,4	46,5
IPA - 206	2613	11,5	42,5
L. 570.003	2440	13,0	35,0
L. 820.002	2431	7,5	52,0
CNCx 251-19-4 RSP	2340	10,9	46,7
L.570.006	2308	12,8	24,0
L.210.013-A	2223	7,7	49,2
L.533.001	2063	12,4	34,7
L.579.001	1728	9,3	31,5
Médias	2309	10,6	40
C.V. (%)	20,8	22,5	32
D.M.S. (5%)	1112,58	5,77	31,25
F (Trat.)	1,38 n.s.	2,98 n.s.	2,08 n.s.

## AGRADECIMENTOS

Ao Assistente de Pesquisa José Ailton dos Santos pela participação efetiva durante toda a fase de execução dos trabalhos.

Tiragem: 100 exemplares

Revisão Gramatical: Jiciára Sales Damásio

Diagramação: Maria Amélia Costa Araújo